

Escrita e oralidade: interação mediada pela tecnologia

Emanuele Coimbra Padilha

Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Santa Maria, RS, Brasil
emanuelecp@hotmail.com

Caroline Mitidieri Selvero

Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Santa Maria, RS, Brasil
caromiti@yahoo.com.br

Resumo

No mundo em que vivemos, existem vários tipos de interação. O processo de leitura, por exemplo, é um nível de interação que ocorre quando usamos o conhecimento gramatical presente no texto e internalizado em nossa mente e este saber se relaciona com o conhecimento de mundo que possuímos. Outro tipo ocorre quando a interação se dá por meio do computador, entre pessoas e objetos. Nesse sentido, no ambiente de ensino, podem coexistir outras várias formas de interação e todas podem ser utilizadas de modo a facilitar o processo de ensino/aprendizagem dos alunos. Além disso, atualmente vivemos imersos em um mundo globalizado em que cada vez mais as pessoas se comunicam por meio das tecnologias que facilitam a comunicação e a interação entre sujeitos de lugares distintos. No caso dos habitantes do Rio Grande do Sul, devido ao MERCOSUL, cada vez mais se torna necessário que os participantes desse acordo comercial dominem e saibam se comunicar na língua do outro. Assim, o aprendizado de português como Língua Estrangeira tornou-se imprescindível para o desenvolvimento e satisfação de todas as necessidades decorrentes desse contexto social. Desse modo, este trabalho tem por objetivo refletir sobre o processo de ensino/aprendizagem da linguagem escrita e da oralidade de português para estrangeiros, que pode ocorrer com o auxílio da interação estabelecida entre os sujeitos e as novas tecnologias, presentes em todo o processo. Para tanto, serão apresentadas ideias de autores, como Vygotsky (1993) que dá grande relevância ao papel da interação social no desenvolvimento do indivíduo e Travaglia (2002), que defende que a linguagem, tanto oral como escrita, é um espaço de interação comunicativa humana. Para finalizar, será realizada uma proposta de ensino que demonstra como essas temáticas podem ser trabalhadas nos cursos de língua.

Introdução

Partindo do pressuposto de que no contexto escolar a relação entre todos os participantes envolvidos no processo de ensino/aprendizagem é embasada pela interação, esta adquire um papel de destaque no referido processo, podendo também ocorrer por meio das novas tecnologias. Ao nos referir ao ensino de Português Língua Estrangeira (PLE) torna-se mais motivacional para os aprendizes quando empregamos ferramentas que fazem parte do seu cotidiano, como por exemplo, vídeos do *YouTube*, que é um recurso de fácil acesso e que possibilita a exploração de temas atuais e de interesse dos alunos. Assim, acreditamos que os professores devem se preocupar em usar ferramentas que estimulem o desenvolvimento do saber dos estudantes, pois estas potencializam a aprendizagem de Língua Estrangeira (LE), tornando a aprendizagem mais próxima do aluno.

Além disso, considerando o crescente desenvolvimento das tecnologias e sua importância para a globalização, o aprendizado de línguas cada vez torna-se mais essencial para as relações interpessoais entre os indivíduos e entre as relações comerciais, tratando-se do caso dos habitantes do sul do Brasil, devido ao MERCOSUL, o Português LE adquiriu grande relevância nesse contexto comercial.

Conforme Camargo (s/d, p.03), o português é considerado a língua do futuro e na América do Sul, “a criação do MERCOSUL levou a um aumento do ensino da língua portuguesa nos países integrantes, sendo possível verificar também um interesse pelo Português em países latino-americanos não pertencentes ao MERCOSUL”. Dessa maneira, pela evidente expansão do ensino de PLE, este trabalho objetivou refletir sobre o processo de ensino/aprendizagem da linguagem escrita e da oralidade de português para estrangeiros.

Desenvolvimento da escrita e oralidade em LE

O desenvolvimento da linguagem, ao nos referirmos a um processo de ensino/aprendizagem de LE, é um aspecto fundamental. Travaglia (2002) destaca a linguagem como forma ou processo de interação para traduzir, expor um pensamento, transmitir informações, realizar ações, agir, atuar sobre outro sujeito. A linguagem é um lugar de interação comunicativa.

Do mesmo modo, ao estabelecer uma discussão em relação ao referido processo, Marcuschi (2001) admite que a oralidade é uma prática social e interativa, que tem o objetivo de auxiliar na comunicação, apresentando-se sob várias formas ou na realidade sonora. Nesse sentido, pensar em ensino, em aquisição e desenvolvimento da oralidade, é refletir acerca da interação entre os sujeitos, é refletir sobre a troca de experiências vivenciadas.

A oralidade é fundamental para embasar a escrita, pois os problemas linguísticos que acontecem podem ser diminuídos através da prática oral e escrita, ou seja, da audição, discussão, repetição, transcrição e “tradução” de textos (RAMOS, 1997). Com relação ao desenvolvimento da oralidade no processo de ensino/aprendizagem, Dolz, Schneuwly, de Pietro e Zahnd (2004) asseguram que o desenvolvimento da habilidade oral, o ativo uso da língua com vistas à comunicação, não é trabalhada de forma adequada e é uma atividade que recebe pouca atenção por parte dos professores. Para que se possa trabalhar a oralidade em sala de aula, é importante que o docente, enquanto mediador do conhecimento, promova atividades e ofereça as condições linguísticas mínimas necessárias para que o aluno se sinta confortável e preparado para lidar com a exposição em LE.

O professor ao ensinar uma LE, tem a ocupação de valorizar a participação e o raciocínio dos estudantes, tornando as aulas mais interessantes e motivadoras e através do uso de recursos apropriados para o desenvolvimento da aprendizagem. Assim, o educador passa a servir como um facilitador do conhecimento e os alunos começam a se sentir participantes da construção deste conhecimento e não simplesmente reprodutores de um saber já existente (BRISOLARA E CÔRTEZ, 2005).

Dentre as atividades que podem ser bastante úteis e motivam no momento da aprendizagem de uma LE, destacamos as atividades de fundo mais comunicativo que quando aplicadas em aula podem ajudar o professor na aproximação e interação com os alunos. Além disso, algumas atividades podem ajudar no sentido de desinibir o estudante para a participação ativa em aula. Nessa perspectiva, acreditamos que a união de atividades com base na comunicação em LE e que agregam o uso das novas tecnologias, facilitam a aprendizagem do aluno, pois ele se sente mais motivado, favorecendo sua aprendizagem na Língua-Alvo.

O papel da interação no processo de ensino/aprendizagem e as tecnologias

No contexto de ensino de LE, a interação exerce um papel extremamente importante e indispensável no processo de ensino/aprendizagem. Vygotsky (1993), por exemplo, confere grande relevância ao papel da interação social no desenvolvimento do indivíduo. Na perspectiva do autor, é possível perceber que o ser humano é um ser ativo que modifica e é modificado pelas relações estabelecidas dentro do contexto em que vive. Para ele, a cultura representa um papel fundamental e funciona como base da essência do funcionamento mental humano. Assim, o aspecto cultural se relaciona com a existência concreta dos homens em processos sociais, podendo ser considerada como produto da vida social.

Desse modo, podemos dizer que a interação entre os personagens envolvidos no processo de ensino/aprendizagem de uma LE é fundamental para o sucesso tanto do ensino, quanto do aprendizado, pois, como vimos o conhecimento não é algo isolado, mas sim construído através das interações entre os sujeitos.

Somado a esses fatores, por vivermos atualmente em um mundo imerso nas inovações tecnológicas, faz-se necessário que o ensino de LE acompanhe e se reformule para estar em consonância com sociedade atual. Consequentemente, incluir as tecnologias na sala de aula tornou-se uma necessidade para que os docentes possam estar de acordo com as novas demandas sociais. Assim, acreditamos que para o desenvolvimento da escrita e da oralidade em PLE, os professores devem utilizar as ferramentas tecnológicas para motivar os alunos para a aprendizagem.

Nesse sentido, a interação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem também pode ocorrer com o auxílio das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), o que contribui para que o docente mantenha o interesse e a motivação dos alunos. Para tanto, na sequência, apresentamos uma atividade que visa exemplificar, de forma simples, como a interação na sala de aula de PLE pode ocorrer por meio do uso de ferramentas tecnológicas acessíveis a todo professor.

Proposta de atividade com o *YouTube* nas aulas de PLE

Conforme a proposta desta pesquisa, optamos por escolher uma atividade que emprega como componente principal um vídeo retirado do *YouTube*. Segundo Fialho (2009), o surgimento desse recurso, bem como a diversidade de vídeos disponíveis na internet atualmente, pode potencializar o ensino de LE se os professores tiverem conhecimento suficiente para facilitar a aprendizagem de seus alunos com o emprego dessa ferramenta tecnológica.

Para exemplificarmos, selecionamos uma das atividades elaboradas para um curso de PLE no Brasil, a qual trata do tema da situação da saúde pública brasileira. A atividade, que será apresentada a seguir, está dividida em três etapas: pré-leitura, leitura e pós-leitura.

Primeira etapa: Pré-leitura

No primeiro momento, é realizado um exercício de pré-leitura para contextualizar e verificar o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto.

Como a saúde é regulada no seu país?

Você tem algum conhecimento de como isso ocorre no Brasil?

Segunda etapa: Leitura

Após a problematização inicial, os estudantes assistem ao vídeo do *YouTube* que trata dos vinte anos do Sistema Único de Saúde brasileiro (SUS) e discutem o que foi apresentado.



Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=W_wuW

Na sequência, são realizadas perguntas para que os alunos exercitem a produção oral em língua portuguesa.

Você já teve que recorrer ao hospital público? Como foi o seu atendimento?

Quais são os problemas com a saúde no seu país?

Porque você acha que existem problemas no sistema de saúde?

A não transparência da verba é um problema muito grave? Por quê?

Qual o significado da expressão "... dinheiro mal gasto..." mostrado no vídeo?

Terceira etapa: Pós-Leitura

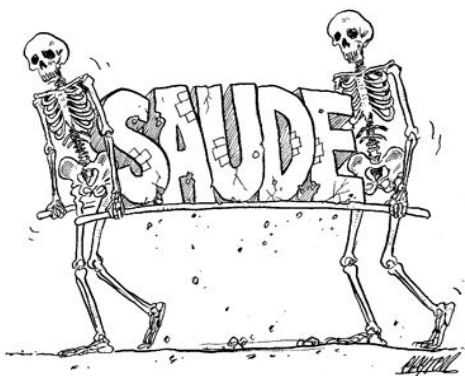
Para finalizar a tarefa, são apresentadas charges sobre o assunto tratado com a finalidade de treinar a escrita dos alunos em português, com relação a sua interpretação das imagens.



Fonte: <http://imperiodocaos.blogspot.com.br/2009/08/dia-nacional-da-saude.html>



Fonte: <http://blog.opovo.com.br/fisioterapiaesauade/o-debate-dos-presidenciais/saude-no-brasil-1/>



Fonte: <http://altamiroborges.blogspot.com.br/2012/03/saude-publica-e-campanha-da-cnbb.html>

Como podemos observar no exemplo apresentado, o YouTube foi empregado como centro da tarefa e, por meio dele, foi possível não só trabalhar a produção oral e escrita em LE, mas também as habilidades de compreensão e leitura.

Cumpramos destacar ainda que, através do vídeo, trabalha-se tanto a linguagem verbal, quanto a não-verbal. Isso porque o vídeo é constituído de imagens que proporcionam o acesso do estudante à cultura do povo da Língua-Alvo, pois o modo como os indivíduos se movimentam, agem e interagem entre si e com as outras pessoas diz muito da língua estudada. Dessa maneira, estaremos oferecendo ao aprendiz o contato com o aspecto cultural, fator que acelera a aprendizagem porque o aluno se sente mais motivado. Além disso, o aprendizado de uma LE não pode ser realizado sem a consideração da cultura dos falantes, visto que esta exerce forte influência e faz parte da língua.

Considerações finais

Para finalizar, ressaltamos que nossa intenção neste trabalho não é de apresentar os recursos tecnológicos como a solução para todos os problemas com que nós, professores, nos deparamos no contexto de ensino, mas sim, estimular os docentes a incluir os recursos tecnológicos como uma ferramenta para modernizar e tornar o ensino/aprendizagem de idiomas mais atrativo para os aprendizes. Ainda, consideramos que recursos simples, como a utilização de vídeos podem fazer a diferença na sala de aula de línguas, pois proporcionam aos estudantes o sentimento de que o ensino está mais próximo dos alunos ao apresentar recursos que eles usam diariamente.

Bibliografia

Brisolara, Luciene Bassols; Côrtes, João Luís Rocha Paixão. *O uso da ludicidade para o desenvolvimento da conversação em espanhol como língua estrangeira*. Revista Didática Sistêmica Vol. 1, Outubro – dezembro, 2005.

Camargo, D. S de. *Aspectos do Ensino de Língua Portuguesa como Língua Estrangeira*. Disponível em: http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCL/projeto_to_dasasletras/inicie/DanielladeCamargo.pdf. Acesso em: 27 out. 2012.

Fialho, V. R. *Do vídeo cassete ao YouTube. a (r)evolução do uso do vídeo na sala de aula de línguas estrangeiras*. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehete/hipertexto2009/anais/b-f/do-videocassete-aoyoutube.pdf>> Acesso em: 25 out. 2012.

Marcuschi, L.A. *Da Fala para a Escrita: Atividades de Retextualização*. São Paulo: Cortez, 2001.

Ramos, Jânia M. *O espaço da oralidade na sala de aula*. São Paulo: Martins fontes, 1997.

Travaglia, L. C. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2002. (1ª edição: 1995).

Vygotsky, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.